

Maracujá tem imensa saída na Madeira e 'dá dinheiro' a quem produz

O sumo natural de maracujá oferecido no final - entre outras iguarias - atenuou o 'sacrifício' dos que ontem acompanharam a visita do presidente do Governo Regional a uma exploração agrícola localizada na Tabua. A íngreme subida feita a pé pelo acesso interno da exploração cansou algumas figuras públicas - que o diga o presidente da Câmara da Ribeira Brava e a deputada do PSD natural daquele concelho - mas não tirou o fôlego a Miguel Albuquerque.



Visita de Albuquerque revelou-se uma prova de esforço para alguns.

que. A privilegiada vista dos cerca de 15 mil m² de maracujazeiros plantados em socalcos suportados por muros de pedra que foram recuperados numa das encostas da Ribeira da Tabua, mereceu o elogio ao jovem empresário Nuno Teixeira.

Albuquerque relevou "mais um projecto de modernização agrícola", neste caso apoiado pelo PRODERAM, no âmbito de duas candidaturas ao FEADER para uma área total do terreno de 2,43 hectares.

Destacou a aposta nos maracujazeiros, ao sublinhar que é "produto que tem imensa saída na Madeira, é vendido a bom preço e nós quere-

mos incentivar - aliás nós temos um plano para o maracujá - que tem crescido exponencialmente nos últimos anos" por ser precisamente "um produto que tem valor comercial e traz rendimento para os empresários", garante.

Depois de trocar impressões com o proprietário, revelou que "a estimativa será uma produção entre 20 a 30 toneladas por ano de maracujá".

Um dos projectos consistiu na recuperação dos muros de pedra em socalcos, o outro abrangeu seis parcelas de terreno, onde o proprietário está a instalar cerca de 1.400 m² de bananeiras e 21 mil m² de maracujá em latada.